

Juceles Luzia Pegoraro

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
SANTA CATARINA:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Florianópolis-SC
2019



JUCELES LUZIA PEGORARO

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
SANTA CATARINA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Trabalho Final apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Polo de Videira.

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos.

Tutora: Mirian Elizabet Hahmeyer Collares.

FLORIANÓPOLIS
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Pegoraro, Juceles Luzia
Tecnologias digitais no ensino médio de uma
escola pública de Santa Catarina: desafios e
perspectivas / Juceles Luzia Pegoraro ; orientador,
Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos, 2019.
50 p.

Monografia (especialização) - Universidade
Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e
Expressão, Curso de Curso de Linguagens e Educação a
Distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Tecnologias digitais e educação. 3. Ensino
Médio. 4. Base Nacional Comum Curricular. 5.
Perspectivas e desafios. I. Vasconcelos, Silvia Ines
Coneglian Carrilho de. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Curso de Linguagens e Educação a
Distância. III. Título.

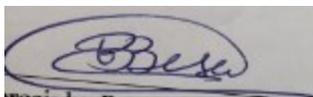
JUCELES LUZIA PEGORARO

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA CATARINA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:



Prof.(a) Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos, Dra.
Presidente da Banca
Universidade Federal de Santa Catarina

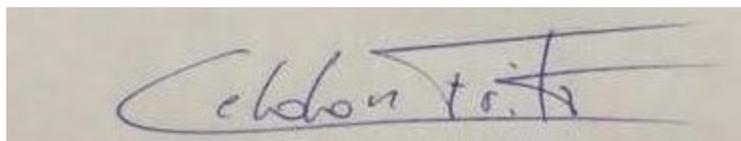


Prof.(a) Teresinha Bunn Besen, Ma.
Membro da Banca
Universidade do Estado de Santa Catarina



Prof.(a) Marisa Hartwig, Dra.
Membro da Banca
Prefeitura Municipal de Florianópolis

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para a obtenção do título de especialista em Linguagens e Educação a Distância.



Prof. Celdon Fritzen, Dr.
Coordenador do Curso



Prof.(a) Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 11 de julho de 2019.

A vocês, queridos PAIS, as alegrias de ontem, de hoje e de sempre. A vocês, com amor e orgulho, dedico a realização de mais um trabalho e a superação de mais um obstáculo.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde e coragem, pelas oportunidades concedidas todos os dias.

A meus pais que, com carinho, paciência e abnegação, mostraram-me o Bem e advertiram-me sobre o Mal, e eu, utilizando o meu livre arbítrio, usei esse conhecimento para trilhar o caminho até aqui.

Aos professores, tutores e coordenadores do Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância.

Em especial a Professora Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos, minha orientadora, pela paciência e dedicação a mim e ao meu trabalho.

Aos meus colegas de turma, mesmo que tenhamos nos visto presencialmente em poucos encontros, conseguimos manter contato e sou grata pelas ideias, pelos relatos de experiências, sugestões e bate papos.

E, com muito carinho agradeço ao meu marido Eduardo e às minhas filhas Dara Luísa e Isis Eduarda, razões da minha existência e motivo para enfrentar a vida todos os dias.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EaD	Educação a Distância
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística
IBPT	Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e cultura
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

RESUMO

O presente trabalho pretende contribuir para uma reflexão pedagógica e social sobre a comunicação humana e os recursos tecnológicos disponíveis, principalmente as redes sociais, o uso eficiente da internet, principalmente como ferramenta educacional. O mundo digital faz parte da nossa vida e há nele ferramentas extraordinárias no desenvolvimento do processo educacional, porém ainda há muitos limitadores na escola, nas práticas pedagógicas, principalmente, na mente das pessoas que merecem estudo e atenção. Considerando essas proposições, procedeu-se a um levantamento das atividades escolares como práticas pedagógicas em que o uso de alguma tecnologia digital de comunicação esteja efetivado. Na sequência, procedeu-se ao levantamento de aspectos problemáticos ou desafios enfrentados pela escola em que se deu a investigação e, *a posteriori*, apresenta-se a correlação entre esses dados e o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia empreendida é de cunho qualitativo, do tipo analítico-descritivo. Os resultados da análise indicam alguns avanços em relação ao uso de recursos tecnológicos digitais nas atividades didáticas na escola em questão, como também muitos desafios, principalmente no tocante às mudanças instituídas pela BNCC.

Palavras-chave: comunicação, tecnologia, recursos pedagógicos, desafios e educação.

ABSTRACT

The present work intends to contribute to a pedagogical and social reflection on the human communication and available technological resources, mainly social networks, the efficient use of the internet, mainly as an educational tool. The digital world is part of our life and there are extraordinary tools in the development of the educational process, but there are still many limiters in school, in pedagogical practices and especially in the minds of people who deserve study and attention. Considering these propositions, a survey of school activities was carried out as pedagogical practices in which the use of some digital communication technology is effective. Subsequently, the problematic aspects or challenges faced by the school in which the research was carried out were analyzed and, subsequently, the correlation between these data and the National Curricular Common Base (BNCC) is presented. The methodology is qualitative, analytical-descriptive. The results of the analysis indicate some advances in relation to the use of digital technological resources in the didactic activities in the school in question, as well as many challenges, mainly regarding the changes instituted by BNCC.

Keywords: communication; technology, pedagogical resources; challenges and education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO.....	19
3 ANÁLISE.....	27
3.1 PRÁTICAS DE ENSINO BASEADAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EBB GONÇALVES DIAS.....	27
3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA COM USO DE ALGUM RECURSO DIGITAL.....	31
3.2.1 Atividade de Aprendizagem: Eu e o Meu Lugar no Meio Ambiente: Água Fonte de Vida.....	31
3.2.2 Atividade de Aprendizagem: Identidade.....	32
3.2.3 Atividade de Aprendizagem: Amanhã.....	32
3.2.4 Atividade de Aprendizagem: Festival da Canção e de Talentos.....	32
3.2.5 Atividade de Aprendizagem: Tarde Cultura.....	32
3.3 DIFICULDADES OBSERVADAS NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM NOSSA ESCOLA.....	33
3.3.1 Falta de Preparo e Motivação do Professor.....	33
3.3.2 Falta de Tempo para Encontros por Área e Planejamento Coletivo.....	34
3.3.3 Desafio de Transformar todo o Trabalho Pedagógico em Atividades de Aprendizagem.....	35
3.3.4 Falta de Acesso aos Recursos Tecnológicos Digitais.....	35
3.3.5 Falta de Motivação e Perspectivas dos Próprios Alunos.....	36
3.3.6 Falta de Políticas Públicas que Promovam Efetivamente o Desenvolvimento Social.....	37
3.4 CORRELAÇÕES DOS RESULTADOS ENCONTRADOS NOS LEVANTAMENTOS DOS USOS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COM AS INDICAÇÕES PROPOSTAS NA BNCC NO QUE TANGE AOS NOVOS MOLDES DE ENSINAR E APRENDER	38
3.5 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS POSSÍVEIS E MAIS EFICIENTES, QUE CONTEMPLAM AS NOVAS NECESSIDADES EDUCATIVAS, COMO	41

PERSPECTIVAS DE SEU USO PEDAGÓGICO.....	
3.5.1 Realidade Aumentada.....	44
3.5.2 Microlearning.....	45
3.5.3 Comunicação por Vídeo.....	45
3.5.4 Celular na Sala de Aula.....	46
3.5.5 Ensino Híbrido.....	46
3.5.6 Sala de Aula Invertida.....	46
3.5.7 Gamificação.....	47
3.5.8 Novas Tecnologias na Educação, Geração de Dados e Personalização do Ensino.....	47
4 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

Comunicar-se de maneira clara, concisa e objetiva, ter argumentação e coerência ao fazer uso do ato comunicativo é essencial dentro e fora do ambiente escolar, especialmente em relação à interação mais pragmática. Fazer uso da tecnologia na educação já é uma necessidade inadiável, reconhecida na vida de muitos profissionais da educação, além de fazer parte do cotidiano de muitos indivíduos. No entanto, é preciso se dar conta de que a forma com que esse recurso deve ser empregado em sala de aula nem sempre é clara.

Desde a educação infantil até o ensino médio, a matéria da comunicação e expressão deveria dar ênfase às atividades com um objetivo maior que o da simples correção do texto ou das atividades propostas pelo professor e atribuição de uma avaliação restrita ao âmbito escolar. Utilizar na escola as muitas formas e meios comunicativos, inclusive tecnológicos com uma função social oportunizaria a promoção do crescimento integral das pessoas de todas as classes, adotando e valorizando várias formas de comunicação.

Considerando ainda que é nas interações diárias, que o ser universal (o homem) pensa, sente e age a todo instante através das relações sociais de que faz parte. É preciso, portanto, haver uma educação voltada para a cidadania. As pessoas agem a partir de uma relação de trocas culturais, modificam a si mesmas, aos outros e à natureza, resultando no desenvolvimento social.

Observando o trabalho desenvolvido como professora na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na Escola de Educação Básica Gonçalves Dias, que surgiu a necessidade de refletir acerca desta prática cotidiana, as mudanças ocorridas a partir do uso de recursos tecnológicos disponíveis no ambiente escolar, ou até mesmo a carência deles. A escola está situada na Rua Padre Biaggio Simonetti, nº 574, no centro do município de Fraiburgo – SC. Atende em média 800 alunos atuando nas seguintes modalidades de ensino: Ensino Médio Regular, Ensino Médio Inovador e Curso Técnico Profissionalizante em Magistério, atendendo alunos de todos os bairros e localidades do município, bem como de municípios vizinhos.

O presente trabalho final, apresentado como requisito para a conclusão do curso de pós-graduação em nível de Especialização em Linguagens e Educação a Distância oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o tema “Tecnologias digitais no ensino médio de uma escola pública de Santa Catarina: desafios e perspectivas” será o

resultado de leituras e reflexões numa perspectiva de crescimento profissional e de melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Dito isso, fica clara a necessidade de estudar, pesquisar experiências bem sucedidas nas práticas pedagógicas presentes nas salas de aula da escola acima indicada e apontar as perspectivas e os desafios para um futuro próximo dessa instituição de ensino, mas que pode ser ampliada e/ou ser estendida a outros espaços escolares.

Para dar conta de atender ao tema proposto, a metodologia da pesquisa empreendida, cujos resultados aqui são apresentados, se caracteriza como qualitativa, do tipo bibliográfico, baseada na observação e reflexão sobre a minha prática pedagógica como professora. A pesquisa qualitativa pressupõe que, depois de levantar o conhecimento acumulado (pesquisa bibliográfica) sobre o tema a ser estudado, e se apropriar deste conhecimento, principalmente dos conceitos fundamentais para sua compreensão, será preciso investir na coleta dos dados a serem examinados durante a investigação (GIL, 1989). A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007, p. 122) a partir do “[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuição de autores dos estudos analíticos constantes dos textos”.

A pesquisa de natureza qualitativa pode ser classificada como de cunho descritivo. A grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida, visões essas discursivizadas em detalhes de forma a proporcionar a compreensão global do problema e suas possíveis soluções.

Considerando o acima exposto e que o tema proposto - “Tecnologias digitais no ensino médio de uma escola pública de Santa Catarina: perspectivas e desafios” - não é algo novo, apresentando inúmeros relatos de experiências e também muitos estudos catalogados, definiu-se como foco central desse Trabalho Final de Curso de Especialização uma pesquisa bibliográfica acerca do tema e seu estado atual, sem ser exaustivo, mas apontando perspectivas mais evidentes e os desafios mais urgentes, a partir da observação do uso das tecnologias digitais na escola supracitada.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de reflexão e de estudos constantes acerca do tema exposto e, principalmente, das práticas pedagógicas de forma a criar um conjunto de conhecimentos que propiciem aulas mais interativas, interessantes e efetivamente mais

educativas, para isso enfatizando o uso das tecnologias disponíveis, além das formas usuais, no trabalho cotidiano escolar, e principalmente, pela necessidade de evidenciar como a Base Nacional Comum Curricular (2018) vem tratando da questão do uso de tecnologias digitais na escola.

Objetiva-se com este estudo refletir sobre o fenômeno da comunicação humana nos dias atuais, tendo por base o público jovem, sobretudo a partir da utilização de recursos tecnológicos digitais como ferramenta comunicativa e também a possibilidade de uso destes recursos de forma didática, numa perspectiva de ensino com mais qualidade em sala de aula e a distância.

De maneira mais específica se buscará: a) levantar as práticas de ensino baseadas em tecnologias digitais da escola selecionada; b) indicar os entraves ou obstáculos da referida escola em relação aos usos de tecnologia digitais nas práticas de ensino das diversas disciplinas, e c) correlacionar os resultados encontrados nos levantamentos dos usos de tecnologias digitais e os entraves ou obstáculos no uso dessas tecnologias com as indicações propostas na BNCC no que tange aos novos moldes de ensinar e aprender e as possibilidades de formação a distância numa perspectiva de formação integral. E por fim, d) elencar propostas pedagógicas possíveis e mais eficientes, que contemplem as novas necessidades educativas, como perspectivas de seu uso pedagógico.

Simplesmente usar ferramentas tecnológicas na escola, como fim em si mesmas, não é bem o objetivo. Sendo assim, vale a pena pesquisar e experimentar para descobrir de que maneiras a tecnologia pode ser empregada para melhorar efetivamente o aprendizado dos alunos e o dia a dia dos professores.

Para um melhor acompanhamento das proposições do presente trabalho final de curso de especialização, aponta-se a organização dos itens apresentados adiante. Após essa Introdução, encontra-se a Fundamentação Teórica com as principais contribuições de autores que investigaram e refletiram sobre as tecnologias digitais relacionadas ao espaço educativo escolar. Seguem-se as análises de práticas de ensino baseadas em tecnologias digitais na EEB GONÇALVES DIAS, bem como as dificuldades observadas no uso das mesmas, a correlação destes resultados ao que propõe a BNCC e por fim propostas pedagógicas que contemplem as necessidades educativas. A síntese geral deste trabalho está nas considerações finais, às quais seguem as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Falar em tecnologias digitais no âmbito do processo ensino-aprendizagem bem como no nosso cotidiano não é difícil; parece que tudo gira em torno deste novo mundo e cada vez mais em expansão. Quase todas as atividades realizadas na escola envolvem de alguma forma o uso de algum recurso tecnológico, sejam para pesquisa ou apresentação de atividades, desenvolvimento de projetos, pequenos seminários, envolvem uso da lousa digital, filmar, gravar, editar, expor e divulgar. Os blogs ganham vida todos os dias a partir desse compartilhar de experiências, facilitou muito a vida dos professores, as aulas com certeza ganharam vários recursos que exploram as muitas habilidades de cada estudante, sem contar que se revela algo que os alunos sempre têm muito interesse, pois não conseguem imaginar a vida sem o uso da internet e tudo que gira em torno dela.

O uso de objetos educacionais digitais é defendido com entusiasmo por diversos autores, por entenderem que a educação formal, liderada pela escola, não pode continuar distanciada das práticas sociais de linguagem que, nos dias de hoje, transcendem os limites do oral e do escrito e colocam-nos a todos em contato permanente com diferentes mídias e linguagens.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2003), as tecnologias que num primeiro momento são utilizadas de forma separada - computador, celular, internet, mp3, câmera digital - caminham na direção da convergência, da integração, dos equipamentos multifuncionais que agregam valor e estas tecnologias começam a afetar profundamente a educação. Esta que sempre esteve presa a lugares e tempos determinados: escola, salas de aula, calendário escolar, grade curricular.

Há vinte anos, para aprender oficialmente, tínhamos que ir à escola. E hoje? Continuamos, na maioria das situações, indo ao mesmo lugar, obrigatoriamente, para aprender. Há mudanças, mas são pequenas, diante do peso da organização escolar como local e tempos fixos, programas oficiais de aprendizagem. Na área da comunicação, a maioria das aulas já adota uma perspectiva de trabalho com diferentes linguagens e gêneros de discurso - a linguagem do cinema, dos quadrinhos, da pintura, dos cartuns, da fotografia e diferentes gêneros literários e não literários, como o poema, o conto, a crônica, o teatro, a notícia, o editorial, o e-mail, o relato pessoal, o seminário e o debate regrado -, fugindo um pouco do livro impresso e das atividades exclusivamente escritas, porém diante das mudanças sociais

percebe-se que há necessidade de ir adiante.

As tecnologias chegaram à escola, mas estas sempre privilegiam mais o controle, a modernização, a infraestrutura e a gestão do que a mudança de perspectiva educacional. Os programas de gestão administrativos estão mais desenvolvidos e presentes na escola do que os voltados à aprendizagem. Há avanços na virtualização da aprendizagem, mas só conseguem arranhar superficialmente a estrutura pesada em que estão estruturados os vários níveis de ensino.

É comum presenciarmos dentro da escola duas manifestações por parte dos professores e gestores quando se discute o uso de tecnologia na educação, a positiva, na premissa de que se a criança e o jovem em seu dia a dia navegam na Internet, participam de redes sociais, comunicam-se por telefones celulares e computadores, então eles se motivariam muito mais a lidar com os conteúdos escolares, desde que estes estivessem vinculados às tecnologias. Por outro lado, negativamente, questionando se os alunos estão prontos para a multimídia e afirmando que os professores, em geral, não estão.

Como diz Moran, Masetto e Behrens (2003), os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora. Muitos sabem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança.

Há também o fato de muitas instituições exigirem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem. Não basta introduzir computadores, conectar a escola à internet e esperar que só isso melhore os problemas do ensino. Entendemos que as tecnologias não devem ser um fim em si, nem tampouco servirem apenas como ferramentas, suportes ou veículos para tradicionais conteúdos escolares. Substituir um livro impresso por um “tablet” não muda necessariamente a relação dos alunos com a construção do conhecimento. Os administradores se frustram ao ver que tanto esforço e dinheiro empregados não se traduzem em mudanças significativas nas aulas e nas atitudes do corpo docente.

Acredita-se que a relação entre o livro impresso e as tecnologias digitais voltadas a educação deve ser a de complementaridade, e não de substituição de um pelo outro.

Como diz (Barbosa *apud* Cereja e Cochar, 2015, p. 317),

Cada vez mais a participação social passa pela possibilidade de compreensão e produção de textos em circulação que, por sua vez, demandam um domínio de diferentes linguagens e mídias. Ao invés de uma perspectiva de substituição entre mídias, como previam alguns discursos mais fatalistas, quando afirmavam que o surgimento da TV determinaria o fim do rádio, ou quando chegaram a sugerir, mais modernamente, que a internet poderia levar ao fim do livro ou dos jornais impressos, o que vemos hoje é uma crescente convivência e até complementaridade entre essas linguagens e mídias. Muitos textos contemporâneos acabam sendo constituídos por diferentes linguagens e são suportados por diferentes mídias que se interpenetram.

A escola é uma instituição mais tradicional que inovadora e tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, embora muitos estudos sinalizem a necessária mudança do foco do ensino para aprendizagem. Tudo isso mostra que não será fácil mudar esta cultura escolar tradicional, que os passos serão lentos, porém necessários.

Além da contribuição pedagógica, a inclusão de recursos digitais educacionais no processo de ensino cumpre outro papel fundamental, que é o de possibilitar aos estudantes das escolas públicas o contato com o mundo digital. Da mesma forma que a alfabetização e o letramento são a garantia de inclusão do indivíduo na sociedade, o letramento digital é a extensão natural desse processo, considerando as exigências cada vez mais crescentes no mercado de trabalho e na vida social quanto ao domínio de ferramentas tecnológicas.

Contudo, não se entenda aqui a inclusão digital apenas como o domínio de máquinas e programas. Por trás da rede de máquinas está uma rede de pessoas que interagem pelas linguagens e atuam como sujeitos no processo de construção de identidades, de discursos e de conhecimento. Para o jovem que começa a ingressar no mercado de trabalho e começa a ter consciência de seus direitos e deveres com cidadão, já não basta ser alfabetizado. É necessário estar letrado e incluído digitalmente, sintonizado com as grandes questões que circulam na sociedade brasileira ou no mundo, e estar em condições de se expressar e se posicionar por meio de gêneros e ferramentas adequadas. A inclusão digital dos menos favorecidos, com menos acesso aos recursos tecnológicos é também uma forma de combater as diferenças sociais.

A inclusão digital é não apenas uma libertação dos limites do livro impresso e do espaço demarcado da sala de aula, mas também o início de uma nova relação com a aquisição do conhecimento e com a participação social. Sinalizam-se aqui novas formas de ensinar e aprender pautadas na Educação a Distância (EaD) a partir da legalidade dada pela LDB e a internet que as tornaram cada vez mais globalizadas, tirando a impressão social que as pessoas

traziam dessa modalidade de ensino com o sendo de segunda classe, com menos qualidade. No entanto algumas competências e habilidades serão necessárias para o sucesso deste novo perfil de estudante e educador.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2003), com os processos convencionais de ensino e com a atual dispersão da atenção da vida urbana, está ficando cada vez mais difícil a autonomia, a organização pessoal, indispensáveis para a aprendizagem à distância. O aluno desorganizado poderá passar o tempo adequado para cada atividade, discussão, produção e poderá sentir dificuldade em acompanhar o ritmo do curso, isso poderá implicar na falta de motivação, prejudicando sua própria aprendizagem e a do grupo, muitos abandonarão por não encontrarem motivação, ou o incentivo que os colegas dos cursos presenciais oferecem. Torna-se, então, necessário preparar este estudante ao novo processo, que atrai pela possibilidade de adaptação ao ritmo de cada um, de escolher os melhores tempos de aprender, de ter mais autonomia, de desenvolver as competências digitais, fundamentais para a empregabilidade e a inserção no mercado de trabalho e sociedade de informação, porém exige disciplina e dedicação.

A educação a distância está evoluindo rapidamente no Brasil. A comunicação entre professores e alunos tornou-se mais rápida e eficiente, graças às tecnologias telemáticas. Educar em ambientes virtuais exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe multidisciplinar, mais tempo de preparação e, principalmente, para acompanhamento. Muitos professores pensam que basta reproduzir as técnicas praticadas no presencial e já estão prontos. Demora para adquirir a competência de gerenciar fóruns, atividades digitais, de serem proativos com alunos silenciosos. Em contrapartida, a para o aluno há um ganho significativo no modo de aprender, na adaptação ao seu ritmo de vida, desde que aprendam a gerenciar suas atividades em tempos flexíveis e sem a supervisão direta, uma vez que estão acostumados a terem professores como apoio visível, esperando passivamente pela informação pronta. Vale ressaltar que, em função da maturidade exigida e a consciência da necessidade de aprender, esse é um modelo de educação ainda muito mais eficiente na fase adulta.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2003), o processo de mudança na educação não é fácil nem uniforme, é necessário que se vá mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Ainda alguns estão preparados para a mudança; outros,

não. É difícil mudar padrões adquiridos e o pior de todos os problemas é que nem todos têm acesso aos recursos tecnológicos, às informações significativas. Também tem sido indicado em muitas obras que analisam o quadro geral do País em relação ao ensino a distância e ao uso de tecnologia digital que a maioria dos professores não está preparada para esse novo modelo de educação.

Haverá, nos próximos, anos uma aproximação significativa entre o presencial e a distância. O conceito de Educação a Distância está mudando rapidamente. De cursos por correspondência ou somente baseados em textos para leitura e escrita, estão começando, de maneira muito mais ampla, a organizar processos de aprendizagem com o forte apoio da internet. Em poucos anos, raramente teremos um curso somente presencial, por isso vale a pena inovar, testar, experimentar, porque avançaremos mais rapidamente e com segurança na busca destes novos modelos que estejam de acordo com as mudanças rápidas que experimentamos em todos os campos. Também pela necessidade atual de aprender continuamente.

A Educação a Distância está se consolidando como uma opção importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho. Apesar de todos os preconceitos e resistências, é sabido que, em um país do tamanho do Brasil, só poderemos superar a defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização de tempos e espaços de aprendizagem, de gestão integrada de modelos digitais e presenciais e é claro do incentivo e valorização à educação e à cultura. Destacam-se aqui algumas possibilidades de instituições sérias e comprometidas que oferecem formações continuadas, especializações e graduações, como é o caso desta especialização oferecida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na modalidade EaD. Também é importante citar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é um sistema articulador entre governo federal e entes federativos, que apoia instituições públicas a oferecer cursos de nível superior e de pós-graduação por meio do uso da modalidade de educação a distância, principalmente para a formação de professores que atuam na educação básica da rede pública que ainda não possuem graduação, bem como todas as carências de formação que impedem o desenvolvimento de metodologias educacionais mais eficazes e inclusivas.

2.1 TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

Acreditando em um trabalho mais eficiente junto aos jovens, é importante incentivá-los a uma participação social efetiva, à construção do conhecimento de mundo e de uma identidade social e profissional, cujos conteúdos estejam em consonância com a realidade e funcionem como alicerces na construção de consciência de pertencimento em várias esferas sociais, buscamos fazer com que as aulas sejam incentivadoras no desafio de conhecer mais, participar, construir opiniões e tomar decisões mais acertadas e prósperas, formar cidadãos mais conscientes de seu papel social e da responsabilidade em tecer relações subjetivas concretas e respeitadas.

A esse respeito, Hack (2014, p. 53) é bastante claro,

[...] o desenvolvimento das mídias modificou o sentido de pertencimento dos indivíduos, pois eles passaram a ser cosmopolitas ou cidadãos do mundo. Países, cidades e pessoas que anteriormente pareciam tão remotos, estão agora ligados por redes globais que podem ser acessadas por 'um clique' e com velocidades cada vez mais rápidas. Contudo também é certo que muitas dessas pessoas que passaram a ser cosmopolitas estão ao mesmo tempo isoladas em seus quartos, talvez até mesmo se sentindo sozinhas.

Para superar tal quadro negativo, o investimento em tecnologias digitais que coloquem os alunos em produção coletiva de forma a serem convidados a se relacionarem tem sido um movimento interessante. Portanto, tratar da temática de tecnologias vinculadas à educação é necessário e inadiável em se considerando o cenário atual.

Acreditando em um Ensino Médio promotor de uma formação integral, com o intuito de fortalecer o estudante como protagonista, valorizando a leitura, a cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, importa considerar também a utilização de novas tecnologias digitais em perspectiva crítica, ou seja, deixar de lado uma ingenuidade de que as tecnologias são neutras ou que veiculam discursos ou práticas neutras.

Na Educação Básica em que a educação escolar evidencia-se como um direito e também um componente primordial para o exercício da cidadania, a área de linguagens desempenha um importante papel na medida em que é constituída das relações humanas, perpassando, assim, toda e qualquer prática social e, portanto todas as áreas específicas de construção do conhecimento.

Vale estudar como o uso desta linguagem tem contribuído para o desenvolvimento e integração sociais nos dias atuais, bem como aspectos que podem ser mais bem trabalhados dentro do âmbito escolar que facilitarão ou oportunizarão tal desenvolvimento.

De acordo com Kenski (2007, p. 21),

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas comportamento individual, mas o de todo o grupo social. A descoberta da roda, por exemplo, transformou radicalmente as formas de deslocamento, redefiniu a produção, a comercialização e a estocagem de produtos e deu origem a inúmeras outras descobertas.

O professor Santos (2014) em seu artigo O Meio Digital e as Novas Práticas Intelectuais nas Letras, trata da mudança no modo de ver e viver a humanidade, sobretudo no campo das estratégias computacionais nas ciências humanas; tal fato se iniciou, principalmente, nos anos 2000. Sempre houve uma visão muito positiva quanto à utilização das tecnologias midiáticas, a informática no desenvolvimento global da sociedade, é claro também no campo das letras, assunto esse já abordado e amplamente defendido em muitos trabalhos.

Ainda nas palavras de Santos (2014, p. 3),

A partir dos anos 80 já se arriscava nesta ampla possibilidade de explorar os recursos tecnológicos para o campo educacional e da literatura, vendo assim a possibilidade de digitalização de obras literárias, as bibliotecas digitais. Certamente, uma das iniciativas mais importantes, a partir de início dos anos 1990, foi o projeto “TEI (Text Encoding Initiative 13), que deu à luz a primeira versão completa de um sistema de codificação para obras digitalizadas nas ciências humanas”.

Cujo objetivo ia além de deixar conteúdo amplamente disponível à sociedade, mas organizá-lo de maneira eficiente quanto ao processamento semântico das informações, é o que hoje se chama de internet 2.0. Outra ideia relevante, e também já bastante antiga, é a possibilidade do recurso de geração automática de textos literários numa possibilidade de produzir literatura sem “a presença” do autor, seja emocional ou artisticamente.

Também já abordado em outro momento, o artigo de Santos (2014) traz uma informação pertinente no que fala do pouco prestígio que o livro digital tem socialmente, também já foram citadas as principais causas para tal ocorrido, que vão desde o prestígio que a obra física (impressa) sempre teve socialmente, o desconhecimento da sociedade como um

todo em utilizar os recursos tecnológicos e por fim a inabilidade de estudar coletivamente, trocar informações, ouvir e construir um argumento.

Em relação ao trabalho a ser desenvolvido junto aos educandos e a sociedade como um todo diz respeito ao compromisso de investigação constante na busca da veracidade das informações e dos dados pesquisados, dos comentários deixados, nas observações feitas pelos leitores, estudiosos, pesquisadores e colaboradores constantes, que, diante do volume informacional disponível hoje, se torna um compromisso bastante árduo.

Destaca-se também a riqueza de oportunidades na inter-relação dos leitores e frequentadores da web, quando utilizam da possibilidade de ler, discutir e analisar as reflexões produzidas e disponíveis em rede, enfim há um conteúdo amplo e diverso totalmente à disposição dos usuários interessados. Para isso, é importante conhecermos e reconhecermos os recursos tecnológicos disponíveis que podem facilitar nossa comunicação e a maneira como podemos aprender, ensinar e crescermos humana e socialmente. Principalmente estando sempre abertos às mudanças e novas possibilidades.

Por outro lado, diante dessas mesmas possibilidades, que parecem somente melhorar a vida das pessoas, o que presenciamos socialmente e no trabalho cotidiano em sala de aula é uma realidade bem diferente: há ali o fruto de uma sociedade que respira tecnologia e se relaciona muito mal, vive pressionado, cada vez mais, a acelerar sua produtividade. O conceito de tempo passou a ser supervalorizado. Como reflexo, é importante refletirmos sobre a influência dos avanços tecnológicos no comportamento, nos valores e nas relações sociais da sociedade contemporânea, principalmente agora, tratando-se dos valores e espaços familiares.

Um reflexo da rápida disseminação das novas tecnologias e das mudanças que elas trazem à sociedade está na fragilização dos laços sociais, e na inversão dos papéis dentro da própria família. Cada vez mais o homem tende a se relacionar de forma superficial e criar laços menos duradouros. Segundo pesquisa do Registro Civil 2017 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgada pelo G1 O Globo, mostra que entre 2016 e 2017 o número de uniões registradas diminuiu 2,3% e o número de divórcios aumentou 8,3%. A gerente da Pesquisa Klívia Oliveira, destacou que este é o segundo ano consecutivo com aumento do número de divórcios e diminuição de casamentos. A exceção fica por conta dos casamentos homoafetivos, que apesar de representarem 0,5% das uniões registradas, são a porção que segue crescendo, com aumento de 10% em 2017.

Há muitos outros fatores a serem observados nestas novas dinâmicas das famílias brasileiras, porém o divórcio dos pais, a falta de uma constituição familiar saudável e estável, que seja favorável à formação de laços afetivos e desenvolvimento humano e social, são problemas percebidos no ambiente escolar e que atrapalham, e muito, o desenvolvimento cognitivo no processo de aprendizagem.

Desta forma, é importante refletirmos sobre o nosso papel como educadores, nessa sociedade de intensas transformações. Como podemos contribuir na formação de cidadãos mais críticos quanto à conduta nos relacionamentos interpessoais, na utilização consciente e produtiva das mídias e recursos tecnológicos, das redes sociais e principalmente priorizar laços mais verdadeiros e duradouros.

Como nos fala Neitzel L. e Neitzel A. (2010, p. 95-96),

[...] de uma postura que permite rejuvenescer o processo educativo, uma procura constante que leve o professor não apenas à especialização, ao domínio de sua área, à investigação de novas estratégias de ensino, mas uma postura que lhe possibilite tornar-se mais sensível, aliando o domínio afetivo ao cognitivo, e estimulando a participação, o diálogo e a autonomia dos alunos, [...] reafirmando a necessidade de se criar situações em sala de aula em que o indivíduo seja estimulado a construir seu conhecimento, circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente, e não levantados num clima artificial.

A mudança em busca do desenvolvimento é urgente. Não há outro caminho senão pela educação do povo, pela formação de mentes, investimento em políticas sociais que oportunizem parâmetros e clareza neste caminho tão árduo a ser percorrido, neste aspecto, para nortear e normatizar o que é essencial em termos de aprendizagens na educação surgiu em versão final no ano de 2018 a BNCC (2018, p. 8),

[...] que integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Trabalhando diretamente com o aspecto das tecnologias digitais voltadas às atividades educacionais com o ensino médio, a que este Trabalho Final se propõe, observa-se que uma

das competências gerais, a ser desenvolvida junto aos educando de forma ampla durante toda a educação básica, segundo a BNCC (2018, p. 11) é meta 5,

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

O foco geral da BNCC é para o desenvolvimento de competências, esse assunto não é novo, já foi estudado e amplamente debatido nas últimas décadas por muitos estados e municípios de diversos países. Quando se discute e planeja de maneira pedagógica e social os rumos da educação se estabelecem finalidades, isso tanto para o Ensino Fundamental ou Médio. Avaliar o desenvolvimento de um país é principalmente observar os resultados obtidos na educação.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BNCC, 2018, p. 15).

Outro conceito amplamente debatido e citado na BNCC (2018, p. 16) é para a formação integral do educando, assunto esse que também não é novo, porém nem sempre analisado e trabalhado sob o mesmo ponto de vista e enfoque. Atualmente diante do grande número de informações e das maiores possibilidades de interação social, bem como todas as dificuldades e problemas sociais que enfrentamos, este trabalho tornou mais importante como nunca, como se observa:

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser

proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Como o Brasil é atualmente e sempre foi uma sociedade com realidades muito desiguais, desenvolver um trabalho que seja significativo e abrangente e, ao mesmo tempo, totalmente inclusivo, de modo que o projeto proposto pela BNCC logre o êxito esperado, não será uma missão fácil, requer mudanças, participação, investimentos e soma de esforços de todas as esferas envolvidas (União, Estados, Distrito Federal e Municípios).

Neste sentido, a BNCC (2018, p. 16),

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

E por fim, considerar o que há na BNCC com especificidade ao Ensino Médio, este que representa a parte final da Educação Básica. Esta etapa, que por ser o objetivo desta pesquisa, já foi citada quando explanada a realidade da escola onde atuo como professora. Foram observados muitos aspectos que se constituem progressos, pois já desenvolvemos, há bastante tempo, atividades de aprendizagem que estão em consonância aos novos princípios e moldes de ensinar e aprender. Como também foram observados e descritos alguns entraves que dificultam o trabalho cotidiano, e são o ponto de partida para a implementação do Novo Ensino Médio em nossa escola.

Garantir não só a oferta do Ensino Médio como a permanência do educando no espaço escolar em idade regular me parece que tem sido o maior desafio. Esse é um problema enfrentado nacionalmente. Por inúmeras razões, algumas já expostas anteriormente, outras ainda a serem levantadas, a sociedade de modo geral não têm considerado a escola um lugar atrativo e o conhecimento importante.

O que se observa como desafio na BNCC (2018, p. 464),

Para responder a essa necessidade de recriação da escola, mostra-se imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrente do desenvolvimento

tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação. Nesse cenário cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas relativas às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais como um todo representam um grande desafio para a formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral, e para o Ensino Médio, em particular.

A escola de Ensino Médio é hoje constituída por adolescentes, jovens e adultos de diferentes realidades, objetivos e perspectivas. Segundo a BNCC adotar essa noção ampliada e plural de juventudes significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade. Não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos dos meios sociais nos quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas.

O desafio é ainda mais amplo, na concepção da BNCC (2018, p. 263),

[...] organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabem às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo.

Outra realidade da sociedade atual é a necessidade de os jovens precisarem ser inseridos no mercado de trabalho de maneira às vezes, precoce, isso por dois motivos: primeiro e mais comum, para satisfazer minimamente a carência financeira que muitas famílias encontram, segundo e não menos importante, pelo desejo do próprio estudante.

Diante dessa realidade é imprescindível que a escola proporcione aprendizagens, atividades e experiências que favorecem a preparação básica para o trabalho e a cidadania, o que, segundo a BNCC (2018), não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho. Ao contrário, supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e

imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

Para cumprir com a mudança e também o objetivo de formação integral do estudante propostos para o desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica expostos na BNCC (2018), houve a necessidade de repensar a organização curricular atual. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que por serem mais flexíveis, deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

[...] a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. (BNCC, 2018, p. 480).

3 ANÁLISE

3.1 PRÁTICAS DE ENSINO BASEADAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EEB GONÇALVES DIAS

Todo trabalho desenvolvido pela instituição objetiva oportunizar ao aluno condições para o desenvolvimento de seu potencial intelectual, social e emocional de forma a superar as posturas tradicionais e autoritárias desenvolvidas no âmbito escolar, oferecendo-se em seu interior novas oportunidades de aprendizagens. Visando atender às necessidades de desenvolvimento do educando dentro de uma visão holística, capacitando-o para um pensamento e ação críticas de ser, agir e interagir com o meio ambiente e social no qual está inserido.

Para desenvolver um trabalho mais eficiente é importante conhecer o aluno. No que diz respeito à dimensão socioeconômica, no ano 2016 foi realizado um levantamento de dados através de questionários, dados estes que foram compilados e transformados em percentual para análise. Ficou perceptível que no aspecto social nossa instituição atende em sua grande maioria (70%) educandos provenientes de famílias com renda mensal de até dois salários mínimos e baixa escolaridade, apenas 14% dos pais possuem Ensino Médio completo. No que se refere à religião 66% das famílias declararam-se católicos.

Os alunos, no contexto escolar, apresentam limitações referentes à aprendizagem de alguns conteúdos. No entanto a escola tem metas em relação aos índices de elevação da aprovação e redução da reprovação e evasão. Para isso, estão sendo adotadas medidas como: Projetos Interdisciplinares, Ensino Médio Integral, jogos, Momentos Culturais, Palestras de Orientação, reforço contínuo acompanhado, recuperações paralelas e aulas de informática. Muitos educandos frequentam no contra turno cursos técnicos profissionalizantes, oferecidos pelo Instituto Federal Catarinense, Serviço Nacional de Assistência a Indústria e Programa Jovem Aprendiz, o que, de certa forma, contribui para sua permanência na escola e ao mesmo tempo possibilita a oportunidade de vislumbrarem uma carreira profissional.

Em decorrência das diversas questões suscitadas pela realidade do Ensino no Brasil, em 2009, com o objetivo de provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos sistemas de Ensino Estadual e do Distrito Federal, o Ministério da Educação e Cultura (2006) apresentou à sociedade brasileira o programa Ensino Médio Inovador. Este programa instituído pela Portaria nº 971, de 09/10/2009, têm como intenção fomentar propostas curriculares inovadoras nas escolas do Ensino Médio disponibilizando apoio técnico e financeiro,

consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea. O mesmo foi implantado e passou a ser oferecido na EEB Gonçalves Dias no ano de 2012.

O Ensino Médio tem se constituído, ao longo da história da educação brasileira, como o nível de maior complexidade na estruturação de políticas públicas de enfrentamento aos desafios estabelecidos pela sociedade moderna, em decorrência de sua própria natureza, enquanto etapa intermediária entre o Ensino Fundamental, Educação Superior e a particularidade de atender adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes expectativas frente à escolarização, levando-se em consideração que estes conceitos são estabelecidos por uma construção social e como estes sujeitos se veem neste processo, que está intimamente ligado com a representação social que lhes é atribuída.

Educação é fundamentalmente desenvolvimento da consciência humana, motivo pelo qual cabe a escola a tarefa de trabalhar um conjunto de conteúdos curriculares voltados para o domínio dos códigos da modernidade e conhecimento que satisfaçam as necessidades básicas de aprendizagem. Para isso, urge que a escola assuma sua função social de difusora da universalização do saber, ou seja, compete à escola pública desenvolver um ensino de qualidade e acessível a todos em idade escolar, independentemente de sua condição social. É prerrogativa da escola também, desenvolver em seu interior, uma maneira específica de ser, desenvolvendo-se num processo permanente de vir-a-ser, numa dinâmica paralela e interativa não só com professores e alunos, mas também com o contexto social, político e econômico no qual se acha inserida.

A aprendizagem está inevitavelmente ligada à história do homem, sua construção enquanto ser social com capacidade de adaptação a novas situações, neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem é uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade e da subjetividade do educando.

A eficácia do processo de ensino-aprendizagem está na resposta em que este dá à apropriação dos conhecimentos, ao desenvolvimento intelectual e físico do estudante, à formação de sentimentos, qualidades e valores, que alcancem os objetivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino conduzindo a uma posição transformadora, que promova as ações coletivas, a solidariedade e o viver em comunidade.

Neste sentido, planejar significa partir da realidade do estudante e pensar as ações pedagógicas possíveis de ser realizado, no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos, por parte do/a educando/a. Sendo assim, busca-se conhecer o aluno/a, observar e categorizar as suas necessidades. E a partir deste diagnóstico, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências com o conhecimento científico.

Na EEB Goncalves Dias realiza-se reunião por área visando aproximar as disciplinas curriculares, professores, equipe pedagógica, construindo propostas interdisciplinares em diferentes níveis. Organizam-se projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, sempre visando implementar o uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) como prática social, além de instrumento facilitador e enriquecedor da aprendizagem. Tudo isso para proporcionar ao aluno um ambiente escolar agradável e acolhedor, pelo desenvolvimento de atividades tais como: projeto cinema na escola, gincanas culturais e esportivas, apresentação de peças teatrais na escola, decoração nas datas comemorativas, como: folclore, festas juninas, semana da independência, semana farroupilha, meio ambiente e outros. Com isso, espera-se criar no aluno hábitos de atenção e concentração, também a valorização do indivíduo neste ambiente através de práticas constantes de atividades de relaxamento, com músicas nos intervalos do recreio e/ou em sala de aula.

A escola como um todo se preocupa em trabalhar no aluno a conscientização da importância dos hábitos de estudo, através de campanhas educativas e formativas permanentes envolvendo: olimpíadas de Astronomia/Geografia/Matemática, concursos literários, Festival da canção, gincanas culturais, maratonas literárias, feiras científicas, Mostra do conhecimento Regional, Festival de Talentos. Enfim, oportunizar aos alunos os conhecimentos aprendidos na escola, de forma prática na vida cotidiana através de ações concretas tais como: mudança nos hábitos (verificar o antes e o depois do processo ensino/aprendizagem); participação efetiva em atividades práticas (teatros, representações - palestras); participação em atividade de grupo em sala de aula e pesquisa de campo através de projetos.

Nossa escola se esforça bastante para sempre investir em recursos tecnológicos disponíveis às nossas práticas pedagógicas, segurança e bem estar de todos. Dispomos de Datashows fixos em todas as salas de aula, temos acesso à internet em todos os ambientes da escola, dispomos de diversos aparelhos para sonorização: microfones com e sem fio, bem como auriculares. Todo processo de vida escolar dos alunos é disponibilizado pelo sistema

online, onde os mesmos são incentivados e orientados a acompanhar. A escola também dispõe de um sistema de monitoramento de todo ambiente escolar com mais de sessenta câmeras, que oferece tranquilidade e segurança a todos da escola, inclusive dos entornos.

3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA COM USO DE ALGUM RECURSO DIGITAL

A seguir serão elencadas algumas das muitas atividades de aprendizagem que são desenvolvidas dentro e fora do espaço escolar, e que para a realização das mesmas são, em sua grande maioria, utilizados recursos tecnológicos digitais e de comunicação.

3.2.1 Atividade de Aprendizagem: Eu e o Meu Lugar no Meio Ambiente: Água Fonte de Vida

Nesta atividade envolveram-se todos os alunos da escola. Começando pelo estudo e levantamento de dados do município em relação ao meio ambiente, lixo, esgoto, água (captação e tratamento). As turmas que participam do período integral realizaram visitas ao espaço de triagem do lixo reciclável recolhido na cidade, tratamento dos resíduos “limpa fossa” e aterro sanitário, colheram materiais, assistiram às palestras, entrevistaram funcionários responsáveis por esclarecimentos das dúvidas. Houve também visita aos espaços de captação da água utilizada pelo município, bem como, acompanharam o processo de tratamento e distribuição às residências, sempre acompanhados pelos professores e responsáveis da empresa que realiza o trabalho. De posse dos materiais, com o objetivo de formar e conscientizar a comunidade escolar, os alunos foram divididos em grupos, onde sob orientação dos professores, elaboraram vídeos e materiais eletrônicos disponibilizados nas redes sociais, bem como compilação de fotos, relatos, e conteúdos organizados apresentação de em pequenas palestras para todos os alunos da escola.

3.2.2 Atividade de Aprendizagem: Identidade

Esta atividade foi realizada com os alunos dos primeiros anos. Tem o objetivo de conhecê-los melhor, uma vez que estavam ingressando em nossa escola para o ensino médio. Foi realizado um trabalho de autoconhecimento e pesquisa junto aos familiares em busca de informações da própria história. Os alunos foram orientados a gravar, redigir ou filmar os

familiares relatando durante as entrevistas e trazer para a escola tais informações. Passada esta fase individual, dentro de cada turma foram divididos em grupos observando as localidades onde residiam. Tiveram um tempo para buscar informações destes ambientes, Orientados por um questionário preestabelecido das informações que deveriam buscar, os alunos após respondê-lo foram em busca de imagens que justificassem as respostas, fotografando lugares públicos do ambiente onde vivem. De posse dos dados cada grupo organizou as informações, munidos de computadores, celulares, caixas de som e outros recursos que se fizeram necessários. Apresentaram suas histórias e também o bairro onde moram, as dificuldades e também os aspectos positivos.

3.2.3 Atividade de Aprendizagem: # Amanhã

Em parceria com ACIAF (Associação Comercial e Empresarial de Fraiburgo). Esta é uma atividade desenvolvida principalmente com os alunos dos terceiros anos. Tem por objetivo a orientação vocacional e o empreendedorismo. As aulas são desenvolvidas através de oficinas onde são utilizados diversos recursos de mídia e som constantemente.

3.2.4 Atividade de Aprendizagem: Festival da Canção e de Talentos

Esta é uma atividade bem esperada pelos alunos e professores e também uma tradição da nossa escola. São utilizados os recursos de som, estrutura de palco, iluminação. Um ambiente quase profissional. Os alunos são ensaiados e orientados por profissionais que trabalham com música e arte. O ferece-se premiação e a possibilidade de participar das etapas municipal e estadual.

3.2.5 Atividade de Aprendizagem: Tarde Cultural

Esta atividade é desenvolvida com os alunos do período integral. Tem por objetivo o desenvolvimento pessoal e interpessoal, e principalmente a socialização. São distribuídas nas turmas quatro atividades que devem ser contempladas na tarde da apresentação. Normalmente estas atividades envolvem dança, música, paródia e declamação. Todos os anos se trabalham um tema e as novas orientações dos que deve ser apresentado. Com a coordenação dos

professores cada turma deve organizar sua apresentação, de modo que todos os alunos da classe devam se envolver em pelo menos uma das atividades. São utilizados os diversos recursos de mídia e som.

Além das atividades acima descritas, há todas que são realizadas cotidianamente, orientadas pelo professor regente de cada aula em desenvolvimento dos conteúdos contemplados no currículo escolar, que envolve diversos recursos tecnológicos digitais e de comunicação, como uso de celulares, datashows, notebooks, caixas de som para apresentação de trabalhos, mostra do conhecimento e palestras. Bem como, grupos formados por professores, funcionários e demais profissionais de dentro e fora da escola, para o desenvolvimento regular de atividades diversificadas contemplando os núcleos formação e prevenção acerca do uso e abuso de substâncias psicoativas, educação sexual e as violências (NEPRE – Núcleo de Educação e Prevenção, NEA – Núcleo de Educação Ambiental, e NEAD – Núcleo de estudos afrodescendentes).

3.3 DIFICULDADES OBSERVADAS NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM NOSSA ESCOLA

As especificidades de cada escola, o jeito particular dos componentes do grupo (alunos, professores, comunidade escolar) são construídos e postos em prática. A interação que vai sendo tecida entre eles influencia diretamente na vida do aluno e na sala de aula.

Os alunos, na vivência da Escola, desenvolvem papéis específicos que são próprios do “mundo da escola”, o que é bem diferente daqueles papéis desenvolvidos no “mundo da rua” ou no “mundo da família”. O pátio, os corredores, a sala da aula, bem como os demais espaços escolares concretizam uma convivência rotineira específica, diversa daquela desempenhada em casa, no trabalho ou mesmo no bairro e entre amigos. O trabalho pedagógico do professor e a postura dos alunos emergem, muitas vezes, do contexto escolar, das demandas individuais, do direcionamento ou não de objetivos comuns de regras de convivência construídos pela interação das experiências.

Encontramos dentro da escola algumas dificuldades no trabalho cotidiano, elas se dão às vezes pelas limitações humanas, outras por entraves sociais e econômicos, como será observado a seguir.

3.3.1 Falta de Preparo e Motivação do Professor

Entendemos que formar é muito mais que treinar e passar informações. A sociedade espera dos professores o comprometimento para com a formação de um educando capaz de assumir-se como um ser social e histórico, transformador e criador. Por isso, o papel do professor terá de passar por um redirecionamento: não mais o professor como informador e reproduzidor do conhecimento, porém como mediador e orientador. Está aqui um dos primeiros pontos a ser trabalhado dentro do ambiente escolar como um todo, primeiro a conscientização do educador, o reconhecimento da importância da reciclagem de conhecimentos e formação continuada, resultando numa nova postura e prática pedagógicas. Como dizem Moran, Masetto e Behrens (2003), os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora. Muitos sabem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança.

A realidade cotidiana escolar é ainda muito conservadora e os professores bastante resistentes. Fatos estes que se mostra um dos grandes entraves para a promoção de aulas trabalhadas de forma interdisciplinar, e didaticamente mais criativas.

3.3.2 Falta de Tempo para Encontros por Área e Planejamento Coletivo

Educar é uma atividade humana e formadora, para tanto não podemos estar alheios à formação ética de nossos alunos. É necessário que haja coerência entre o falar e o agir. O caminho a ser trilhado pelo professor exige grande responsabilidade para com a formação de pessoas melhores. Nossa prática educativa deve estar envolta dessa esperança, que não pode ser utópica, mas possível de ser construída. Tentamos estar o tempo todo em contato com os colegas professores, esforçamo-nos para conhecer o aluno com quem trabalhamos, sempre que conseguimos planejamos de maneira coletiva, porém nossa escola é grande, trabalhamos em mais de uma escola, muitos com mais cinquenta horas semanais, raros são encontros por área que conseguimos refletir e programar novos caminhos pedagógicos. O que nos auxilia bastante são os recursos tecnológicos voltados à comunicação, todavia não resolve nossa falta de tempo para planejamento coletivo. Percebo uma diferença muito grande entre o trabalho que desenvolvemos no Médio Inovador, onde ganhamos toda semana um período para

planejar com a presença de todos os professores, e no Médio Regular onde encontro com muitos dos professores somente no Conselho de Classe. Infelizmente, acabamos desenvolvendo quase todo nosso planejamento de maneira totalmente individualizada.

3.3.3 Desafio de Transformar todo o Trabalho Pedagógico em Atividades de Aprendizagem

Chegamos aqui numa missão bem árdua, a ser amplamente trabalhada todos os dias, sermos dentro da nossa EEB Gonçalves Dias um novo professor, mediador do conhecimento, sensível, aprendiz permanente e organizador do trabalho na escola, um orientador, um cooperador, curioso, e, sobretudo um construtor de sentido. Este não será um trabalho fácil.

Para tanto é preciso que, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. Não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2009, p. 25).

Segundo a Proposta Curricular de SC (2014), a educação escolar deve exercitar a democracia, enquanto direito social, através da apropriação e produção dos conhecimentos. Para tanto, faz-se necessária à busca de uma sociedade isenta de seletividade e discriminação, libertadora, crítica, reflexiva e dinâmica, onde homens e mulheres sejam sujeitos de sua própria história. Portanto, as escolas deverão se constituir em espaço privilegiado para que todos da comunidade escolar em formação se tornem protagonistas ativos nos diversos momentos dos processos educativos.

3.3.4 Falta de Acesso aos Recursos Tecnológicos Digitais

Este ainda se constitui um problema dentro do ambiente escolar, os recursos tecnológicos disponíveis na escola e amplamente citados no início desta análise, nem sempre conseguem estar à disposição de todos os alunos da maneira como deveriam, para que assim se garantisse a condição de sujeitos do processo a todos, a começar não dispomos mais de laboratório de informática, o que faz muita falta, contamos apenas com os celulares e tablets

dos próprios alunos para pesquisa e produção de atividades. Como é de conhecimento, muitos alunos não dispõem de tais recursos, sem contar a limitação de tais aparelhos e a dificuldade de trabalhar com eles.

O mundo vive um acelerado desenvolvimento, em que a tecnologia está presente direta ou indiretamente em atividades bastante comuns. A escola faz parte do mundo e para cumprir sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente a cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, é necessário, mesmo que minimamente, ser criativo e articular práticas que contemplem o uso de recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica. Mesmo com a rede de internet lentíssima, ainda paga com recursos da própria escola, recursos estes que também estão cada vez mais ameaçados, em função das dificuldades para realizar promoções e pela própria dificuldade financeira que a sociedade enfrenta. Somado ao grande número de alunos que desconhece totalmente quaisquer contatos com tais recursos de maneira efetiva e contínua. Estima-se que quase metade dos alunos não tem acesso à internet em suas residências, e mais de 70 por cento, nem computadores.

3.3.5 Falta de Motivação e Perspectivas dos Próprios Alunos

Nossa escola é constituída por uma comunidade muito diversa, como observado na apresentação de início. A ação reflexiva junto aos estudantes é um processo extremamente necessário e que implica em atitudes que não devem e nem podem ser impostas. Os resultados dependem do modo de responder e enfrentar aos questionamentos e desafios da prática pedagógica cotidiana. É preciso agir e perguntar constantemente “por quê” e “o quê” fazem na sala de aula, e refletir acerca dos resultados obtidos. Incentivando todos à participação, mesmo que de maneira coletiva, e sem todos os resultados que eram esperados.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2003), o processo de mudança na educação não é fácil nem uniforme, é necessário que se vá mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Ainda alguns estão preparados para a mudança; outros, não. É difícil mudar padrões adquiridos e o pior de todos os problemas é que nem todos têm acesso aos recursos tecnológicos, às informações significativas. Também tem sido indicado em muitas obras que analisam o quadro geral do País em relação ao ensino a distância e ao

uso de tecnologia digital que a maioria dos professores não está preparada para esse novo modelo de educação, o que acaba por desestimular ainda mais o educando.

Práticas pedagógicas que partem dos problemas concretos são boas estratégias, sendo articuladas às mais diversas concepções teóricas que fundamentam o processo educativo, resultam de um conjunto de indagações que afloram do diálogo entre situações conflituosas do cotidiano e o conhecimento, práticas estas apoiadas na reflexão sobre a ação, na atividade criativa que abre espaço ao conhecimento, a experiência, a invenção, a reflexão e a diferença. Se entendermos a escola como local de construção do conhecimento e de socialização do saber: como um ambiente de discussão, troca de experiências e de elaboração de uma nova sociedade, é fundamental que nós profissionais saibamos ou estejamos dispostos a enfatizar o diálogo, criando espaços que valorizem a participação do educando. Um profissional dinâmico e capaz de estimular seus alunos com propostas desafiadoras. Minimizando assim problemas muito comuns no cotidiano escolar, como baixo rendimento, infrequência, falta de motivação e abandono dos bancos escolares.

3.3.6 Falta de Políticas Públicas que Promovam Efetivamente o Desenvolvimento Social

Exige-se segurança e firmeza do professor no que se refere a seus conhecimentos e sua competência profissional, para que possa ter força moral e coragem para coordenar as atividades da classe. Pertencer a um grupo de docentes que se propõe a formar formando-se e procurar ensinar aprendendo, sendo colaborador incansável, valorizando, argumentando, cooperando e encaminhando um trabalho sério. Impulsionando os educandos à busca constante do saber e da esperança em obtermos uma educação de qualidade, consequentemente uma sociedade crítica, consciente e feliz.

A BNCC (2018, p. 464) neste sentido sinaliza para mudanças e acrescenta que,

Para responder a essa necessidade de recriação da escola, mostra-se imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrente do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação. Nesse cenário cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas relativas às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais como um todo representam um grande desafio para a formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral, e para o Ensino Médio, em particular.

Embora grande parte dos trabalhos e o resultado que se espera da educação estejam realmente nas mãos dos professores, não consigo, como docente, enxergar esse progresso todo propondo que somente a escola tenha esta responsabilidade, ou que somente uma nova organização curricular dê conta de todo o processo. Infelizmente a escola passou a ser um espaço onde se espera que o milagre da transformação social aconteça, não contando que a baixa renda ou o desemprego, a desestrutura familiar, a pobreza cultural e social, a falta de incentivo à educação e à leitura ainda na família, a visão fatalista e o conformismo influenciam diretamente nos resultados melhores que esperamos para a função principal da escola, que deveria ser a formação intelectual. Encontramos cotidianamente nas carteiras escolares situações muito complexas, com as quais não sabemos nem nos compete trabalhar, muito menos vemos problemas tão sérios resolvidos, no entanto, sem avanços nestas questões sociais, raramente teremos resultados tão significativos no cenário da educação nacional. É um conjunto, pois não temos no geral o professor com o perfil descrito acima, também não temos as condições essenciais para o desenvolvimento que se espera. Por essa descrença, cada vez menos, bons profissionais ficam na educação. As propostas atuais indicam que o profissional da educação é o responsável pela revolução da escola, concordo que isso realmente deve acontecer, ela deveria ser mais atrativa, parecer com os demais espaços sociais, todavia, as condições humanas e recursos financeiros que nos são oferecidos são totalmente contrários a tal mudança. O cenário social e a educação nacional precisam ser vistos como um conjunto que não caminham isolados e deles depende o desenvolvimento da nação.

3.4 CORRELAÇÕES DOS RESULTADOS ENCONTRADOS NOS LEVANTAMENTOS DOS USOS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COM AS INDICAÇÕES PROPOSTAS NA BNCC NO QUE TANGE AOS NOVOS MOLDES DE ENSINAR E APRENDER

É importante uma reflexão sobre alguns dados do cenário nacional atual no que diz respeito ao desenvolvimento humano e social, compreendendo de maneira indireta também a realidade de nossa comunidade escolar, para então correlacionar ao que prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para os novos caminhos e moldes previstos à Educação, especialmente ao Ensino Médio.

Falar em educação e estar a par dos desafios é sempre muito importante,

principalmente quando se espera e se necessita de mudanças. Iniciemos considerando que existe um número muito grande de analfabetos no Brasil: são quase 50 milhões de brasileiros analfabetos ou semiletrados, e daqueles que leem quase ninguém lê de verdade, um número assustador de 30% dos brasileiros afirma nunca ter adquirido um único livro durante toda a vida, nem entre os professores, e o que dizer dos professores hoje em dia, se observar o quanto se paga a um professor, não é difícil imaginar a situação. Os professores, de acordo com o IBOPE, divulgado pelo G1, leem muito pouco, quando questionados sobre o último título lido, metade respondeu simplesmente: nenhum, e 22% citaram a Bíblia. Como imaginar que pessoas assim podem estar capacitadas para uma função tão importante.

Fora da escola, a pobreza é um estado de espírito contagiante, ela pode ser observada em cada aspecto da vida, ou no modo como o povo se organiza. É relevante considerar que dez anos após a Lei 11.455 de Saneamento Básico sancionada em 2007 entrar em vigor no Brasil, segundo os dados mais recentes do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), divulgado pelo G1, pouco mais de 50% da população hoje têm acesso à coleta de esgoto, ou seja, mais de 100 milhões de brasileiros utilizam medidas alternativas para lidar com os dejetos, 17 milhões sem coleta de lixo, quatro milhões sem um único banheiro dentro de casa. Quanto ao abastecimento de água, apesar da abrangência ser bem maior à do esgoto (83,3% em 2015), mais 35 milhões de pessoas não possuem acesso à água tratada. No entanto, grande parte da população não está preocupada com isso, aliás, a maioria desconhece esses dados.

A responsabilidade por toda essa mazela é difícil de apontar, mas há um bom indicativo para a origem do problema: a sociedade é pobre em todos os aspectos, imposto no Brasil é alto, mas o retorno em serviços é baixo. O levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) divulgado em 2017 aponta que o retorno recebido pelos brasileiros fica muito aquém dos tributos pagos. Entre os 30 países com maior carga tributária no mundo, o Brasil é o que proporciona pior retorno dos valores arrecadados em prol do bem-estar da sociedade. Ainda assim, o governo federal estuda aumentar os impostos para reduzir os rombos das contas públicas.

Como não poderiam ser diferentes, os dados que envolvem a educação e o índice de desenvolvimento humano, embora em crescimento no Brasil, ainda não são bons. Segundo dados da UNESCO em Relatório de Monitoramento Global da Educação de 2017-2018, divulgados pelo G1, mundialmente menos de 20% dos países garantem legalmente 12 anos de

educação gratuita e obrigatória. Atualmente, há 264 milhões de crianças e jovens fora da escola e 100 milhões de jovens incapazes de ler. Para o Brasil o subdesenvolvimento, a desigualdade social, o desemprego e a falta de oportunidades são os desafios.

E a solução para tudo isso, parece algo muito simples, embora não seja alcançada assim com tanta facilidade, porque exige uma mudança de atitude mental, exige conhecimento e educação, deixar de ser um povo alienado, que festeja e se conforma com quase nada, um povo que se alegra vendo alguém correndo atrás de uma bola e ganhando milhões e depois volta para sua vida de trabalho árduo por um salário mínimo, ainda tendo que sacolejar por horas dentro de um ônibus lotado para ir e voltar do trabalho todos os dias, alienados ao ponto de passar as noites diante de uma novela ou redes sociais, ou acordando às três da manhã para ver quem vai sair na frente em um treino de pole position na F1, enquanto somos os últimos a sair em todos os aspectos, alienados quando deixam parar as vidas e fechar as empresas para assistir a uma Copa do Mundo, enquanto que os hospitais estão lotados de gente morrendo pelos corredores, muitas crianças ainda não têm carteiras, nem merenda e nem escolas.

Mudanças, estratégias e investimentos são os caminhos apontados para o desenvolvimento nacional esperado. Não há outro caminho senão pela educação do povo, pela formação de mentes, investimento em políticas sociais que oportunizem parâmetros e clareza neste caminho tão árduo a ser percorrido, neste aspecto, para nortear e normatizar o que é essencial em termos de aprendizagens na educação surgiu em versão final no ano de 2018 a BNCC.

Dito isso, a partir daqui segue a correlação do que ela propõe em suas bases e os aspectos observados nas análises das práticas pedagógicas cotidianas da referida escola. É válido ressaltar que a Escola Gonçalves Dias estará trabalhando com o Novo Ensino Médio a partir do ano que vem, portanto, participaremos de encontros de formação, estaremos nos reunindo para analisar e escolher um Itinerário Formativo que contemple de maneira mais abrangente possível as necessidades da comunidade escolar. Como se observa é algo totalmente novo, bastante confuso ainda em relação às práticas educativas efetivas e até mesmo aos resultados desta mudança.

Para início o que se observa entre o que preveem as bases da BNCC (2018) para o desenvolvimento de atividades escolares significativas, que acolham os jovens e oportunizem seu desenvolvimento integral, e as atividades que já são parcialmente desenvolvidas pela

escola (citadas no item 3.1 Práticas de ensino baseadas em tecnologias digitais na EEB GONÇALVES DIAS), observa-se que se está no caminho certo. Há muito a ser melhorado, considerando os novos moldes e objetivos, mas essencialmente já se oferece aos alunos muitas oportunidades, de acordo com os recursos que se dispõe.

Considerando agora o aspecto das dificuldades encontradas na escola em análise em relação ao uso das tecnologias digitais, e analisando o que diz a BNCC (2018) em relação ao mesmo assunto, percebe-se que as dificuldades nacionais são as mesmas. Cita-se o despreparo e falta de planejamento do professor, falta de motivação e perspectivas dos professores e alunos, atividades de aprendizagem e currículos pouco atrativos e principalmente falta de estrutura das escolas e de acesso aos recursos tecnológicos digitais. A BNCC (2018) expõe amplamente o resultado que se espera a partir das mudanças propostas, reconhece que estes entraves atrapalham o desenvolvimento educacional e social (como observado na Fundamentação Teórica deste trabalho), porém ainda não são totalmente claros: como tais mudanças ocorrerão, o que mudará efetivamente na prática cotidiana, que parcerias serão necessárias, que recursos a escola terá para adequar-se aos novos moldes.

Estamos diante de uma mudança, como tal permeada por muitas dúvidas e desafios, as muitas respostas para as perguntas apontadas hoje virão com a prática futura e as adequações que certamente serão necessárias. Há no país uma esperança muito grande implícita neste processo, como também o temor rondando as escolas, principalmente a sala dos professores. Os próximos dias serão importantes, algumas escolhas imprescindíveis, o trabalho nas escolas nos espera para que a mudança aconteça e os resultados sejam percebidos.

3.5 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS POSSÍVEIS E MAIS EFICIENTES, QUE CONTEMPLAM AS NOVAS NECESSIDADES EDUCATIVAS, COMO PERSPECTIVAS DE SEU USO PEDAGÓGICO

É notório que pelo menos no contexto dos centros urbanos, a sociedade, os meios de comunicação, a forma como as pessoas interagem e produzem informações mudou muito nas últimas duas décadas. Tal mudança não ocorreu somente no campo das comunicações, historicamente se observa que a partir da Revolução Industrial, a relação do homem com a máquina, o resultado do seu trabalho com os novos modos de produção e, principalmente, a necessidade de produzir, absorver e reproduzir informações exigiram pessoas mais abertas às mudanças, interações sociais e profissionalmente capacitadas.

Acompanhando esse processo observa-se uma mudança radical e muito rápida nos equipamentos que produzem informações e principalmente na forma com são armazenadas, o meio digital ganhou espaço com a criação das redes sem fio (wireless) e a utilização de novos equipamentos (smartphones, notebooks, ipads), que também agilizaram a divulgação e troca destas informações, que hoje é praticamente instantânea.

Diante dessa necessidade compreende-se que a escola precisa adequar-se para durante o processo de formação dos educandos, proporcionar momentos de interação e capacitação, para que munidos de informações interajam de maneira mais eficiente nas relações sociais e profissionais. Para isso, é importante estar atento ao modo como se faz uso dos recursos tecnológicos disponíveis nas salas de aula.

Segundo Braga (2013, p. 58-59),

Muitas das orientações metodológicas vinculadas ao uso das TIC - aprendizagem colaborativa, ensino centrado no aprendiz - são na realidade discussões bastante antigas na área educacional. No entanto é importante reconhecer duas questões centrais. Primeiro, a tecnologia traz para a prática pedagógica formas mais dinâmicas de implementar modos colaborativos ou reflexivos de ensinar e aprender. Segundo, uma breve análise de materiais digitais, de cursos a distância, ou mesmo uso das TIC como meio de expansão das atividades propostas na sala de aula - é suficiente para constatarmos que as inovações defendidas pela teoria não estão realmente acontecendo na prática. [...] O uso do PowerPoint quando se restringir a projeção de resumos, que antes eram projetados como auxílio de transparências, [...] e o uso da lousa digital para escrever do mesmo modo que escreveríamos na lousa comum, são exemplos disso. [...] o fato de ser digital não garante o caráter de “inovação”.

É reconhecida a necessidade de uma mudança no modo de ensinar e na postura do educando como sujeito do processo de aprender, para que realmente as práticas escolares sejam inovadoras e mais eficientes, para isso esbarramos sempre em alguns entraves, primeiro no que nos diz Braga (2013) na citação acima, pois realmente essa prática é comum nas escolas, muitas das vezes os poucos recursos que se dispõe são utilizados de maneira superficial, apenas em substituição a equipamentos antigos para a mesma função, sem explorar a capacidade produtiva a que foi destinado. Segundo, vale lembrar aqui quando nos referimos às dificuldades encontradas na escola, dos muitos aspectos limitantes que já foram citados anteriormente relacionados às carências econômicas e sociais, à falta de acesso aos recursos tecnológicos e ressaltar a inexistência de laboratório de informática na escola, parece ser este um dos principais problemas, uma vez que uma grande maioria dos alunos também não dispõe desta ferramenta em casa.

Estamos em época de mudanças para a educação, à espera em nossa escola, já a partir de 2020, do Novo Ensino Médio, em análise das propostas trazidas na BNCC (2018) observa-se de maneira muito bem argumentada a necessidade da mudança, porém na prática, é preciso desenvolver nos alunos as habilidades necessárias para esses novos moldes educacionais. É comum a dificuldade de interação, de construção de argumentos, de defesa de um ponto de vista, especialmente para a prática da oralidade. Muitas vezes os resultados ficam muito longe do que idealizamos como professores. Nossa cultura de aprender ainda está muito presa na figura do professor com transmissor do conhecimento e restrito ao espaço da sala de aula.

A utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos tem objetivo trazer para a educação – seja dentro ou fora de sala de aula – práticas inovadoras, que facilitem e potencializem o processo de ensino e aprendizagem. Consideradas todas as dificuldades e limitadores citados acima, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, o foco principal da Tecnologia Educacional não está sobre os dispositivos tecnológicos (a escola não precisa, obrigatoriamente, contar com os equipamentos mais modernos para trabalhar a TE), e sim sobre as práticas que o seu uso possibilita. Ter bem definida a finalidade do uso da tecnologia em sala de aula é mais importante que os meios e recursos tecnológicos que serão empregados para prática tal.

É neste contexto que entra o papel fundamental do professor e do profissional da educação no emprego da Tecnologia Educacional: definir quais são os recursos e ferramentas mais adequadas para a realidade de seus alunos, e também a forma mais relevante para utilizá-las em suas práticas pedagógicas. Ainda assim, pode surgir a dúvida: com que objetivo um profissional da educação deveria inserir a tecnologia nas práticas pedagógicas e no dia a dia da sua instituição de ensino? Como resposta a essa pergunta tão pertinente é importante observar o que traz a (BNCC, 2018, p. 11) como um norte para os novos parâmetros de ensino na meta 5,

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Existem diversos motivos pelos quais o uso da tecnologia pode melhorar o desempenho dos estudantes, alguns deles são óbvios, como a capacidade de despertar o interesse dos alunos uma vez que estão sempre muito atentos aos meios tecnológicos e

digitais, e outros mais direcionados ao dia a dia da comunidade escolar como um todo, mas não menos importantes como: facilitar a comunicação escola – aluno – família, automatizar processos de gestão escolar, estimular a troca de experiências, aproximar o diálogo entre professor e aluno e possibilitar novas formas de interação.

As novas tecnologias na educação já estão presentes, de diversas formas, em grande parte das escolas do país. Seja por meio dos tradicionais laboratórios de informática ou do uso de lousa digital, tablets e smartphones com recursos digitais, o avanço tecnológico tem acarretado mudanças significativas no espaço escolar e no processo de ensino e aprendizagem.

Vivemos um momento de revolução tecnológica, o que também significa uma mudança na educação, nas formas de comunicação e em todos os setores da sociedade. Essa nova realidade exige que o profissional da educação – assim como o profissional de qualquer outra área – participe ativamente dos debates e das transformações. É necessário atualizar-se constantemente sobre os recursos que estão disponíveis, processos que podem ser aperfeiçoados e novas formas de realizar uma mesma tarefa ou atividade. Todos esses pontos têm potencial para serem desenvolvidos por intermédio das novas tecnologias, mantendo o foco, é claro, no enriquecimento das práticas pedagógicas, contemplando as mudanças, principalmente previstas para o Ensino Médio.

A seguir estão listadas algumas tendências das novas tecnologias na educação que os profissionais podem e devem acompanhar.

3.5.1 Realidade Aumentada

Embora seja uma possibilidade bem utópica para a realidade educacional atual, é importante saber que existe e que tem beneficiado milhares de estudantes em salas de aula por todo o mundo, com promessa de forte expansão nos próximos anos, especialmente entre os países desenvolvidos, onde a realidade aumentada encontrou um espaço de grande desenvolvimento. Consiste na captura de imagens com a projeção de figuras em 3D. O efeito dessa combinação de efeitos gráficos é uma maior interatividade entre o usuário e o computador. Para muitos alunos e professores, essa solução não foi uma novidade em 2018, mas seu uso tem se tornado cada vez mais criativo e relevante no contexto escolar. A realidade aumentada permite explorar recursos adicionais dentro do material didático, além de

ser mais uma ferramenta a serviço do professor para captar a atenção e promover o engajamento dos alunos.

3.5.2 Microlearning

Ao passo que os professores têm que batalhar pela atenção dos estudantes em sala de aula, também já se sabe que o modelo de aulas longas e unicamente expositivas está datado. A forma como consumimos conteúdo tem passado por uma grande transformação ao longo das últimas décadas. Para as novas gerações, bombardeadas por diferentes conteúdos e informações o tempo todo – e em diferentes meios –, tornou-se desafiador manter o foco em uma única tarefa durante longos períodos de tempo.

As próprias redes sociais oferecem indícios dessa mudança: o Twitter, com seus posts de até 280 caracteres; ou o Snapchat, com suas imagens e vídeos curtos, que expiram em 24 horas. Nesse contexto surgiu a expressão microlearning.

O microlearning consiste na fragmentação de um conteúdo educativo para que ele seja mais facilmente assimilado pelo estudante. Com a mesma finalidade, também é possível variar as ferramentas e os meios de transmissão. O microlearning é ideal para o formato digital, seja na exposição de um conteúdo ou para revisar conceitos explorados durante a aula, por meio de vídeos, jogos, animações etc. Lembrando que não se trata de oferecer menos conteúdo, e sim de repensar a forma como ele vem sendo apresentado aos alunos.

3.5.3 Comunicação por Vídeo

É uma tendência que nos próximos anos uma grande parte de todo o tráfego da internet será gerado por conteúdo em formato de vídeo. Já é possível vislumbrar essa realidade, especialmente entre crianças e adolescentes. Sempre que estão conectados, os jovens estão recebendo ou transmitindo conteúdo em vídeo: no YouTube, no Snapchat, no Instagram, no Facebook, ou mesmo nos serviços de streaming, como Netflix. Uma evidência dessa realidade é o fenômeno dos YouTubers.

No contexto educacional, é possível acompanhar essa tendência buscando oferecer hangouts (debates e transmissões ao vivo), videoaulas, animações e chamadas de vídeo que possibilitem o contato com pessoas de diferentes locais, realidades etc. Incentivar

os alunos a produzirem conteúdo em vídeo, relacionado aos estudos em sala de aula, também pode ser uma maneira de gerar maior engajamento.

3.5.4 Celular na Sala de Aula

Muitas escolas e muitos professores têm dificuldade para lidar com o uso do celular na sala de aula. Porém, quando as regras de utilização são estabelecidas logo no início do ano, ou quando ficam claras para os alunos, é muito fácil que o uso do celular deixe de ser um problema de disciplina, e passe de vilão a ferramenta pedagógica.

Existem diversos aplicativos com finalidade educacional, muitos deles oferecidos pelas próprias escolas e por alguns sistemas de ensino. Livro digital, realidade aumentada, jogos educacionais, animações, videoaulas e resolução de questões são apenas alguns dos recursos que podem ser acessados por meio de um smartphone.

3.5.5 Ensino Híbrido

A prática de combinar o estudo on e offline, conhecido como ensino híbrido, é uma grande tendência possibilitada pela Tecnologia Educacional. Ela confere maior autonomia aos estudantes, para que trilhem seus próprios roteiros de estudo, desenvolvam projetos ou atividades de sistematização e de reforço. Também é uma prática que incentiva e facilita que o aluno desenvolva o hábito do estudo diário, fora do ambiente escolar.

3.5.6 Sala de Aula Invertida

Na sala de aula invertida, o aluno traz para a aula o conhecimento prévio sobre o tema que será estudado, adquirido a partir de textos, vídeos, jogos e outros formatos de conteúdo recomendados pelo professor – quase sempre no meio digital. A construção e significação deste conhecimento, no entanto, acontecem em conjunto, na sala de aula. Assim como o ensino híbrido, a proposta da sala de aula invertida tem como objetivo colocar o estudante no papel de protagonista de seu processo de aprendizagem e da sua própria evolução, engajando também os outros membros do seu núcleo familiar.

3.5.7 Gamificação

A gamificação é um assunto muito comentado no meio educacional nos últimos anos, consiste em utilizar elementos de jogos digitais (como avatares, desafios, rankings, prêmios etc.) em contextos que diferem da sua proposta original – como na educação. A principal vantagem apontada pelos profissionais da educação no uso da gamificação é o aumento no interesse, na atenção e no engajamento dos alunos com o conteúdo e as práticas propostas.

3.5.8 Novas Tecnologias na Educação, Geração de Dados e Personalização do Ensino

Sempre que os estudantes estão interagindo em um ambiente virtual de aprendizagem ou qualquer outra ferramenta tecnológica – respondendo a atividades, avaliações e simulados online, assistindo a videoaulas etc. –, essa atividade gera grande quantidade de dados educacionais.

O gerenciamento de dados educacionais possibilita criar modelos de ensino personalizados, que vão ao encontro do conhecimento e ritmo de estudos de cada estudante, procurando potencializar seus pontos fortes e minimizar suas dificuldades. É possível saber, por exemplo, quando o desempenho do estudante está abaixo do esperado ou abaixo da média da turma, e conseqüentemente oferecer atividades de reforço sobre o tema.

A gestão de dados educacionais é uma ferramenta valiosa para obter um panorama da situação da turma e dos alunos, agir sobre dados precisos e resultados mensuráveis e cultivar ao máximo o potencial de cada estudante.

4 CONCLUSÃO

Cabe aqui destacar o carinho e o prazer que tenho em trabalhar na escola estadual Gonçalves Dias, trata-se de um vínculo que fui construindo ao longo do tempo, é a escola onde estudei e há muitos anos retornei para ali trabalhar.

Foi pelas muitas etapas vividas e também neste vínculo mais efetivo pelo tempo que se passa na escola que se percebe o quanto de certa forma ficou com papéis que antes eram desempenhados por outras entidades, como a família, por exemplo. A escola abriga adolescentes que possuem muitas dificuldades, acaba dando alimentação, buscando por assistência médica e odontológica, psicológica e social. Muitas pessoas perderam bases fundamentais de bons hábitos e costumes, valores essenciais repassados pela família. Muitos pais já não têm mais o respeito dos filhos, que também não respeitam os professores, que descarregam a frustração na família e assim se perpetua aquele elo de fracassos e ilusões. Permanecer mais tempo com estes estudantes é uma batalha diária de inovação na maneira de trabalhar, de acertos e erros durante esse processo. Com novas bases a partir das mudanças previstas pela BNCC e o Novo Ensino Médio teremos oportunidades de repensar o ensinar e o aprender.

Acredita-se em um trabalho mais eficiente junto a esses jovens. A Educação carece de reforma sim. A “saliva” e o quadro são recursos inúteis quando não se tem mais o que dizer, mesmo com tanto a ensinar ou deixar aprender. No entanto reformas na Educação implicam também reformas no plano social. Pensar a educação partindo princípio do protagonismo juvenil incentivando os jovens a uma participação social efetiva, a construção do conhecimento de mundo e de uma identidade social e profissional, onde os conteúdos estejam em consonância com a realidade e funcionem como alicerces na construção de consciência de pertencimento em várias esferas sociais, bem como as aulas sejam incentivadoras no desafio de conhecer mais, participar, mudar opiniões e tomar decisões mais acertadas e prósperas.

Há nos jovens atuais uma crise muito grande quanto à identidade, muitos deles em função de uma estrutura familiar deficitária no aspecto afetivo, na transmissão de valores e até na desvalorização humana, também se sentem perdidos quanto ao papel que a escola e a Educação como um todo têm em suas vidas, percebe-se mais do que nunca a necessidade de se estar mais próximos dos educandos, pois muitos encontram suas referências e valorização como cidadãos nas observações sociais e, por que não, na escola.

Esses problemas não caracterizam somente a juventude, mas são aspectos relacionados às demandas e carência de uma determinada sociedade e momento. Tanto os problemas como as potencialidades e possibilidades são elementos que compõem a ação transformadora da realidade se o jovem for entendido como sujeito em construção, tanto quanto o adulto o é. Conduzi-lo à formação do seu próprio conhecimento, respeitar as especificidades de cada um levando-o a ressignificar suas atividades escolares e descobrir uma motivação para sua interação social mais efetiva.

No desenvolver atividades com o objetivo de proporcionar momentos de reflexão e associação ao cotidiano, deixando claro que escola e sociedade não podem ser dissociadas, bem pelo contrário, para o sucesso de ambas deve haver uma reciprocidade, dar vida ao que se ensina para que a essência, o aprendizado permaneça. Mesmo no estudo de uma obra literária, na intenção de seu autor e no contexto histórico em que está inserida, é possível dar uma função social ao mundo escolar, aos personagens, a escrita de uma produção dissertativa que se bem planejada e com conhecimento pode mudar opiniões, abrir caminhos e nascerem oportunidades.

Acredita-se em um Ensino Médio promotor de uma formação integral, com o intuito de fortalecer o estudante como protagonista, valorizando a leitura, a cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização com conhecimento de novas tecnologias. Na Educação Básica em que a educação escolar evidencia-se como um direito e também um componente primordial para o exercício da cidadania, a área de linguagens desempenha um importante papel na medida em que é constituída das relações humanas, perpassando, assim, toda e qualquer prática social e, portanto todas as áreas específicas de construção do conhecimento.

O mundo digital faz parte da vida e há nele ferramentas extraordinárias no desenvolvimento do processo educacional, porém sempre lembrando aos educandos que ele apenas reproduz o trabalho, a criatividade, o conhecimento e habilidade. É importante gostar dos livros, da leitura, da escrita, do desenvolvimento da comunicação, reforçar a necessidade atual de ser líder positivo, trabalhar coletivamente e organizar as experiências pautadas em informações sólidas, práticas e úteis.

Trabalhar diariamente e de maneira incansável no intuito de mostrar aos jovens que a Educação Escolar de cada um é importantíssima na formação do cidadão consciente, profissional competente, lembrando que pessoas inteligentes, bem sucedidas e felizes fazem

uso da tecnologia além das redes sociais, que é o limite de muitos dos nossos alunos, trabalham para que ela otimize seu tempo e mostre o quanto competente cada um pode ser, sabem que é apenas um recurso, não algo insubstituível. Apesar de todas as transformações sofridas no decorrer da história, a escola representa a Instituição que a humanidade elegeu para socializar o saber sistematizado. Isso denota afirmar que é o lugar onde, por princípio, é difundido o conhecimento que a sociedade estima necessário transmitir às novas gerações. Nenhuma outra forma de aparelhamento foi capaz de substituí-la. Ela é também o lugar privilegiado onde se formam mentes, pelo convívio, experiências e desafios.

Sabe-se que só existem três maneiras de se transformar uma sociedade: guerra, revolução e educação. Dentre as três, a Educação é a mais viável, porém a que os efeitos só se tornam visíveis em longo prazo. Como diz o Provérbio Chinês: “Se teus projetos têm prazo de um ano, semeia trigo; se teus projetos têm prazo de dez anos, planta árvores frutíferas; se teus projetos têm prazo de cem anos, então educa o povo”. Para educar o povo, de modo geral, como diz o ditado chinês, nossos alunos de hoje que serão os cidadãos de amanhã em nosso país, de modo mais específico, é preciso investir em educação em larga escala e em múltiplos aspectos. A escola aqui tomada como exemplo do que vem sendo investido em termos de educação e tecnologias é um pontinho na imensidão do que se vem fazendo no Brasil e do que se pode fazer, investindo cada vez mais.

Os dados aqui apresentados resumidamente acerca do uso ou acesso às tecnologias digitais na escola tomada como exemplo podem, numa futura pesquisa, serem comparados com os dados de outras escolas da região, do estado, do país ou do continente latino-americano. Uma pesquisa de tal envergadura proporcionaria um quadro bastante indicativo de quais eixos centrais de uma política pública de investimentos pró-educação e pró-inclusão de todos os alunos no mundo digital devem ser contemplados. Além disso, o cuidado com os modos de operar as tecnologias digitais no espaço escolar deve ser um ponto de atenção constante para que não sejam formados sujeitos assujeitados à tecnologia sem a devida crítica de que instrumentos estão sempre a serviço das práticas de poder. Para finalizar as reflexões aqui empreendidas, indicamos mais uma possibilidade de projeto de pesquisa-ação: realizar experiências práticas com os alunos, utilizando diversas tecnologias de informação e comunicação, digitais ou analógicas, e partilhar em fóruns educacionais, dando voz aos alunos também.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CEREJA, William, COCHAR, Thereza. **Português: linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1989. p. 25-32.

HACK, Josias Ricardo. **1. Período: introdução à educação a distância**. Florianópolis, 2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:<<https://www.g1.globo.com>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

IBOPE. **Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística**. Disponível em:<<https://www.g1.globo.com>>. Acesso em: 9 jun. 2019.

IBPT. **Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação**. Disponível em:<<https://www.g1.globo.com>>. Acesso em: 9 jun. 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9394**. Brasília, 2006.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

MORAN, José Manuel; MASETTO Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

NEITZEL, Luiz Carlos; NEITZEL, Adair de Aguiar. **Leitura e produção em meio digital**. Coleção Leitura em zero e um. Florianópolis: UFSC, 2010, p. 93-109.

SANTOS, Alckmar Luiz. **O meio digital e as novas práticas intelectuais nas Letras**. UFSC/NuPILL CNPq, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular de Santa Catarina**, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 122.

SNIS. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento**. Disponível em: <<https://www.g1.globo.com>>. Acesso em: 9 jun. 2019.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura**. Disponível em: <<https://www.g1.globo.com>>. Acesso em: 9 jun. 2019.